

A REPRESENTATIVIDADE DO CALOR NA LITERATURA PIAUIENSE

E.A. Silva; J.S Ibiapina; P.T.L. Barros
Graduandos do Curso de Gestão Ambiental CEFET-PI
Praça da Liberdade, 1597 Centro CEP 64.000-040 – Teresina-Pi
E-mail: blueibiapina@yahoo.com.br
M.A.C.M.Teixeira
Gerência de Ensino Superior – CEFET-PI
E-mail: macquete@yahoo.com.br

RESUMO

A Literatura, dentro da visão do clima, realça a idéia de que o calor é presença marcante em nossa vida cotidiana. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como o tema é abordado pela literatura piauiense. Para isso, foram analisadas obras de diversos autores, tais como H. Dobal, Da Costa e Silva, Fontes Ibiapina, entre outros. A pesquisa revelou que, geralmente, nos textos em prosa, o calor é tratado de forma denotativa, ou seja, mostra-se como algo mais objetivo e produzido pelas condições reais de temperaturas existentes no Estado. Já os poemas têm conteúdos mais subjetivos, pois os autores (Da Costa e Silva, principalmente) trabalham o tema com certo caráter saudosista. Dessa maneira, verifica-se a existência de duas percepções: a de apazibilidade e a de desconforto térmico. Portanto, percebe-se que estudar o clima do Piauí, através da sua Literatura, é uma forma de conhecer a visão dos autores em relação a este tema.

PALAVRAS-CHAVE: Piauí; Calor; Literatura.

1-INTRODUÇÃO

De acordo com Neto (2003), o clima influi no tipo de habitação, na alimentação, no vestuário, no cultivo dos vegetais (agricultura), na criação de animais (pecuária), entre outras atividades. Dessa forma, procurou-se abordar neste trabalho a influência da Literatura no clima.

Analisar um texto literário é uma forma de conhecer inúmeras facetas sobre algo único. Isso porque, a arte literária tem uma linguagem plurissignificativa, ou seja, apresenta várias significações e permite interpretações variadas.

O escritor literário procura recriar a realidade através da sua sensibilidade e cosmovisão (visão de mundo). Assim, segundo Rafael e Oliveira (2002) a realidade que é apresentada no texto pode até expressar aspectos do nosso mundo concreto, mas é, antes de tudo, fruto da imaginação do autor.

A Literatura leva o leitor a conhecer o mundo, pois o texto conduz o homem à reflexão. Logo, representar o calor na Literatura é uma maneira de fazer com que o leitor tenha a percepção deste aspecto, mesmo não estando presente no local.

É com este objetivo que se buscam trabalhos da Literatura local, pois estudar o Piauí a partir das representações que se faz do calor, materializados em trabalhos literários, é uma maneira singular de ver a natureza, o homem e o Estado intimamente ligados.

2-METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento dos trabalhos dos principais poetas piauienses. Posteriormente, fez-se uma “garimpagem” dos textos que fazem alguma alusão ao calor do Estado. Após a escolha dos textos, foi realizada a análise dos mesmos. Para isso, contou-se com a ajuda de um profissional da área literária com a finalidade de que fosse feita uma análise mais precisa e fiel. Finalmente, escolheram-se os textos mais relevantes para o trabalho final.

3- RESULTADOS/DISCUSSÃO

De acordo com Ayoade (2003), o clima influencia o homem de diversas maneiras, e o homem influencia o clima através de suas várias atividades. Dessa forma, os aspectos climáticos também são retratados na Literatura representando sua influência na cultura local.

Ainda, conforme Ayoade (2003) a quantidade de radiação solar incidente sobre o topo da atmosfera da Terra depende de três fatores, principalmente do período do ano, do período do dia e da latitude. Dessa maneira, o Piauí encontra-se em baixas latitudes, e isso influencia bastante na incidência de radiação solar sobre o Estado. Além disso, o Piauí ainda conta com dias longos e a maior parte do ano sem chuvas. Sendo assim, o sol é um elemento bastante presente no cotidiano do povo piauiense e serve como fonte de inspiração para a Literatura local.

A produção literária piauiense que foi aqui analisada faz, de alguma forma, alusão ao calor do nosso Estado. No entanto, muito variada é a maneira como é trabalhado o tema: enquanto alguns autores “cantam” o calor em um único verso, outros dedicam-no trabalhos inteiros.

Devido à alta expressividade do calor no Piauí, Cineas Santos (1997), tratou de representar o tema no hino de sua capital, Teresina. Assim, nos trechos que se seguem, observa-se que o verde, o sol, os rios e a claridade são elementos que, sob uma linguagem, predominantemente, poética, trouxeram inspiração ao autor, visto que, esta temática simboliza a cidade:

Hino de Teresina

Risonha entre dois rios que te abraçam,
Rebrilhas sob o sol do Equador,
és terra promissora, onde se lançam
sementes de um porvir pleno de amor.

Do verde exuberante que te veste,
Ao sol que doura pele à tua gente,
refulges, cristalina, em chão agreste;

lírio orvalhado, resplandente.

“Verde que te quero verde!”
Verde que te quero glória,
Ver-te que te quero altiva,
Como um grito de vitória!

(...)

Teresina, eterno raio de sol:

Manhãs de claro azul no céu de anil;
és fruto do labor da gente simples,
humilde, entre os humildes do Brasil!

Nas obras de Da Costa e Silva, observa-se também, a temática constante da natureza. Logo, o sol e a claridade são temas presentes na sua homenagem ao Piauí, onde o “Príncipe dos Poetas Piauiense” trabalha o tema com grande riqueza de lirismo.

Hino do Piauí

Salve terra que aos céus arrebatas
Nossas almas nos dons que possuis:
A esperança nos verdes das matas,
A saudade nas serras azuis.

Piauí, terra querida,
Filha do sol do Equador,
Pertencem-te a nossa vida,
Nosso sonho, nosso amor!
As águas do Parnaíba,
Rio abaixo, rio arriba,
Espalhem pelo sertão
E levem pelas quebradas,
Pelas várzeas e chapadas,
Teu canto de exaltação!

Desbravando-te os campos distantes
Na missão do trabalho e da paz,
A aventura de dois bandeirantes
A semente da Pátria nos traz.

Sob o céu de imortal claridade,

Nosso sangue vertemos por ti,
Vendo a Pátria pedir liberdade,
O primeiro que luta é o Piauí.

Possas tu, no trabalho fecundo
E com fé, fazer sempre melhor,
Para que, no concerto do mundo,
O Brasil seja ainda melhor.

Possas tu, conservando a pureza
Do teu povo leal, progredir,
Envolvendo na mesma grandeza
O passado, o presente e o porvir.

O tema é de tamanha relevância para o poeta que ele tratou de exaltar a beleza do sol em um hino:

Hino ao Sol

Sol!

Divina
 Oficina
 Da luz! Crisol
 Claro, onde se apura
 O ouro ideal que fulgura
 No céu, de brilho imortal!
 Sol! Alquimista universal;
 Químico eterno que, em áureo vaso,
 Combina pela aurora e pelo ocaso
 Cores e vapores pelo céu de anil;
 Ourives da Ilusão, da Vida e da Beleza,
 De jóias adornando a Virgem-Natureza;
 Gênio da Arte Excelsa que com teu buril
 Cria a perfeição em toda parte;
 Mestre supremo dos deuses da arte,
 Guia e protege o artista êxul
 Que, ante o ouro fosco do Azul,
 Uma só glória aspira:
 Fundir sua lira,
 Pelo arrebol,
 Ao teu hino,
 Divino
 Sol!

No poema Saudade de Da Costa e Silva (2000), transparece a saudade do autor, que longe do Piauí, sente falta do rio Parnaíba e do sol sempre tão presente no Estado, que para ele, não se apresenta com a mesma intensidade em outros lugares. Este é o lado saudosista do poeta:

Saudade

Saudade! Olhar de minha mãe rezando,
 E o pranto lento deslizando em fio...
 Saudade! Amor da minha terra .. O rio
 Cantigas de águas claras soluçando.

Noites de junho... o caburé com frio,
 Ao luar, sobre o arvoredado, piando, piando...
 E, ao vento, as folhas lívidas cantando
A saudade imortal de um sol de estio.

Saudade! Asa de dor do Pensamento!
 Gemidos vãos de canaviais ao vento...
 As mortalhas de névoa sobre a serra...

Saudade! O Parnaíba – velho monge
 As barbas brancas alongando... E, ao longe,
 O mugido dos bois da minha terra...

Nestes versos, pode-se perceber a afetividade que o autor tem com sua terra. Assim, nem mesmo o “sol de estio” o incomoda, pois é superado pelo desejo de nela encontrar-se novamente.

Segundo Andrade (2000), os poemas possuem conteúdos muito subjetivos. Assim, as paisagens atribuídas ao calor ou alusivas a este podem ser criadas e representadas pelo escritor e reveladas de maneiras diferentes ao olhar do leitor. Por isso, várias são as interpretações e representações que se pode ter de paisagens a partir da leitura em versos (plurissignificatividade). Diante disso, H. Dobal (2002) apresenta no poema “Réquiem” a problemática da seca. O autor faz uma crítica aos programas que deveriam amenizar os efeitos da seca e, no entanto, não o fazem.

Réquiem

Nestes **verões** jaz o homem

sobre a terra. E a dura terra
sob os pés lhe pesa. E na pele
curtida *in vivo* **arde-lhe o sol**
destes outubros. Arde o ar
deste campo maior desta lonjura
onde entanguidos bois pastam a poeira.

E se tem alma não lhe arde o desespero
de ser dono de nada. **Tão seco é o homem**
nestes verões. E tão curtida é a vida,
tão revertida ao pó nesta paisagem
neste campo de cinza onde se plantam
em meio às obras-de-arte do DNOCS
o homem e os outros bichos esquecidos.

O calor é tema corriqueiro para os piauienses. Dessa maneira, quando se vai comprar um imóvel, por exemplo, a primeira pergunta é: a casa é do lado do sol ou da sombra? Ou, até mesmo, quando se quer “puxar conversa”. Assim, o calor torna-se um objeto de aproximação entre os que aqui vivem, como está ilustrado no conto “Viagem em torno do sol” de Sampaio(1999):

Viagem em Torno do Sol

-Licença
-Toda...
-Este ônibus passa pela cidade Nova?
-Sim.
-Que calor, não?
-Muito.
-Ufa.
-Quente mesmo.
-Calor da lascar.
-De lascar.
-Pingando de suor, eu.
-É o calor.
-Quentura dos diabos.
-Quente, realmente.
-E como!
-Também suando demais, eu.
-É o calor.
-O calor.
-Pois é.
-Quente.
-Muito.
-Ufa.
-É o calor.
-É.
-Minha mão...
-Suada.
-É o calor.
-Calor do cão.
-Haja cão.
-Inferno.
-Quente? Torrando!
-Torra mesmo, esse calor.
-Torra.
-Sua mão...
-Suada...
-Bastante.
-É o calor.
-Cidade quente.
-Quente? Esturricando!
-Queimando.
-É.

-Licença...
-Claro...
-Ótima a conversa. O senhor tem um papo excelente.
-Obrigado. A senhorita também.
-Até logo.

Este conto expressa a realidade existente na, também, capital do Estado, Teresina. Assim, segundo Andrade (2000), o calor está representado da maneira mais real possível, pois simboliza a comunicação cotidiana estabelecida entre os moradores da cidade, no plano informal.

Ainda, Andrade (2000) cita em seu trabalho intitulado “Representações do Calor em Teresina-PI”, o movimento da população sempre do lado da sombra que é uma cena marcante em Teresina, em função do calor, e esta prática está incorporada de maneira natural e espontânea na maioria dos moradores da cidade.

A partir do que foi exposto, percebeu-se que a maioria dos poemas apresentados revela conteúdos subjetivos. No entanto, não se pode generalizar, pois a exemplo do conto “Viagem em torno do Sol” verifica-se o virtual desconforto térmico explícito pelo autor, pois ele expressa toda a realidade existente em Teresina. No texto, o calor está apresentado da maneira mais real possível.

Já na prosa, “Palha de arroz” de Fontes Ibiapina (2002), encontram-se várias passagens que aludem ao calor e ao sol, principalmente, de Teresina. Em seu primeiro capítulo, o autor já demonstra essa marca: (...) “O sol assim como se enferrujado. Quase mesmo que querendo se apagar de todo. Era assim uma coisa como se o próprio tempo estivesse de propósito para abafar o movimento daquelas vivalmas que por ali labutavam e faziam outras coisas”.

Fontes Ibiapina (1985) utiliza-se de uma linguagem fluente e rica de termos e expressões regionais para trabalhar o insolúvel problema da seca, colocando “o sol escaldante” como responsável pelas desgraças dos habitantes de Sambambaia. Logo, em “Vida gemida em Sambambaia”, o autor não hesita em intensificar ou, até mesmo, “hiperbolizar” a ação do sol, como no trecho que se segue: (...) “O sol velho de guerra queimando tudo – a terra, a mata, a esperança dos lavradores. Em pleno fevereiro, e a caatinga completamente nua. Mas sem mesmo um pinga de vergonha na cara. Ao meio-dia, o sol tinindo dum ponto, que chega a atmosfera batia queixos às vistas da gente, se tremendo de tão quente (...) Durante o dia que Deus dava, o sol acendia sua fogueira. Fogueira tão grande que, para os habitantes daquelas paragens, muito mais perversa do que qualquer fogueira outra de infelicidade que tenha existido em cima do chão.”

Alvina Gameiro (1988) também o faz. No entanto, no conto “Doutor Mogenes do Sucavão” a autora utiliza a seguinte metáfora: “... Manhã alta, já com duas braças de sol no horizonte...”.

O calor surge, também, como fator de grande significância em lendas. Assim, Alvina Gameiro (1988), representa-o em “Contos dos Sertões do Piauí”: “Divirtia-me com a prosa do guia, que nos pousos, antes da dormida, contava-me casos e mais casos ocorridos por aqueles lados: lutas de jagunços baianos que assolaram o sul do estado [...] Falou-me da lagoa de Parnaguá, onde as lavadeiras tomavam banho despidas e batiam sua roupa cantando as toadas antigas que passavam de mãe a filhas. [...] Ali nas suas águas moravam sereias, a mãe d’água e um velho de barbas ruivas, que em dia de muito calor costumava aparecer à superfície das águas, estendendo suas barbas ao sol a fim de secá-las(...)”.

H. Dobal (1992) em “Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina” afirma que as transformações desencadeadoras do progresso foram as responsáveis pela descaracterização da cidade de Teresina: “Hoje não existe mais aquele imenso arvoredo a que se referiam os cronistas do tempo, mas ainda se pode dizer que é uma cidade velada pelas árvores. Mangueiras e Oitizeiros dão a sua sombra como frágil proteção contra o sol. O sol é muito claro, como se estivesse para sempre em desespero, há excesso de luz nesta cidade. As cores se afirmam definitivamente, mas há predominância de tons claros. As casas claras e baixas, as roupas claras, os dias límpidos. Raros dias cinzentos, e as chuvas, embora não sejam raras, chegam a ser uma distração. A marcha das estações é quase imperceptível. O tempo das chuvas e o estio”.

De acordo com Andrade (2000), o verde da cidade está colocado como paisagem que tem a função de proteger contra os efeitos do sol. As passagens que reportam ao sol, as cores claras, casas baixas e a dinâmica das estações representam a presença constante do calor, podendo este ser amenizado com a presença de árvores.

Logo, nos textos em prosa apresentados, revelou-se um lado mais objetivo do calor; pois este é produzido pelas condições reais de temperatura. Sobretudo, no último exemplo, onde H. Dobal (1992) coloca o calor como resultante da combinação das características do clima e da natureza como um todo, associado aos elementos construídos pelo homem: a cidade.

4- CONCLUSÃO

Como foi apresentado neste artigo, a sensação de calor apresenta-se sob duas visões, nos trabalhos dos autores piauiense: enquanto alguns descrevem o calor como algo prazeroso, sendo até retratado como elemento que traz lembranças (caráter saudosista), outros reproduzem-no como fator responsável pelo desconforto térmico.

Portanto, verifica-se que a linguagem escrita manifestada através da prosa e poesia é uma opção para se compreender a relação entre os elementos físicos e a natureza dos habitantes deste Estado.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOADE, J. O. *Introdução à climatologia para os trópicos*. 10ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ANDRADE, C. S. P. *As Representações do Calor em Teresina*. Recife, 2000.

DOBAL, H. *Gleba de Ausentes*. Teresina: Corisco, 2002.

..... *Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1992.

GAMEIRO, A. *Contos dos Sertões do Piauí*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1988.

IBIAPINA, F. *Vida Gemida em Sambambaia*. São Paulo: Clube do Livro, 1985.

.....*Palha de Arroz*. 3ª ed. Teresina: Editora Corisco, 2002.

NETO, S. *O Piauí e sua Geografia em seus aspectos físicos, humanos e econômicos*. Teresina: Gráfica e Editora Capital, 2003.

RAFAEL, R. D. M., OLIVEIRA, R. J. C. *Literatura: arte literária, recursos expressivos*. 4ª ed. Recife: Água-Marinha, 2002.

SAMPAIO, A. *Viagem em torno do Sol*. Correio Corisco. Teresina, 1999.

SANTOS, C. *Hino de Teresina*. Teresina 145, p.37, ano 1997.

SILVA, A. C. *A Literatura Piauiense em Curso*. 2ªed. Teresina: Editora Corisco, 2000.

..... *Zodiaco*. Teresina: Editora Corisco, 1997.